

Redução de preços em 2013 é remota

Falta de mão de obra, fim do IPI reduzido, reajuste dos combustíveis e das tarifas de transportes diminuem chance de queda na inflação

Márcia De Chiara

Há pouca pressão desinflacionária no cenário de preços para este ano. A constatação é do coordenador do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fipec, Rafael da Costa Lima. Ele lembra que, em 2012, houve um viés de redução de preços no primeiro semestre por causa da crise internacional, o que não deve ocorrer em 2013.

Entre os aumentos previstos para este ano estão o da gasolina e do diesel, já sinalizados pelo governo e que os economistas acreditam que deva ocorrer no primeiro semestre. Fábio Romão, economista da LCA Consultores, projeta alta de 7,5% para a gasolina e de 10% para o diesel.

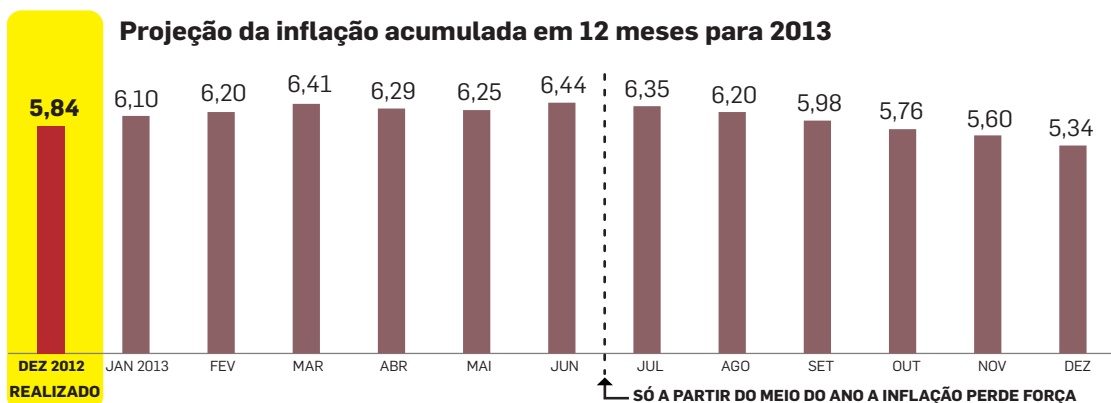
Também os preços dos eletrodomésticos (fogões, geladeiras e lavadoras) e dos automóveis estão na fila dos aumentos por causa da volta gradual da cobrança do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) programada, mês a mês, para o primeiro semestre. As montadoras já sinalizaram aumentos de preços além da volta gradual do IPI. Volkswagen, por exemplo, já informou aos revendedores que, além do IPI, deve reajustar sua tabela em até 2%.

Além disso, como 2012 foi um ano eleitoral, os reajustes de transporte urbano ficaram repressados e a perspectiva é de que eles ocorram neste ano. “Como a tarifa de transporte público não subiu em 2012 por causa do calendário eleitoral, normalmen-

NOVO PATAMAR

● Primeiro semestre pressionado

EM PORCENTAGEM*



*Inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPCA)
 FONTE: INFLAÇÃO PROJETADA EM 12 MESES PELA LCA CONSULTORES E ESTIMATIVAS DE MERCADO PARA OS AUMENTOS DE PREÇOS

te no ano seguinte vem a compensação”, observa o coordenador de Análises Econômicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Salomão Quadros.

Cigarro. Outra pressão vem do reajuste do preço do cigarro feito pela indústria na virada do ano e que deve atingir a inflação de janeiro. De acordo com a Fipec, o impacto do reajuste da indústria será de 15,52% neste mês. Fora esses aumentos, há aqueles que ocorrem todos os anos por causa da virada do calendário, os chamados “reajustes gregorianos”, como o das mensalidades escolares, lembra a coordenadora do Índice do Custo de Vida do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeco-

● Previsões

SALOMÃO QUADROS

COORDENADOR DE ANÁLISES DA FGV
“Como a tarifa de transporte público não subiu em 2012 por causa do calendário eleitoral, normalmente no ano seguinte vem a compensação.”

TATIANA PINHEIRO

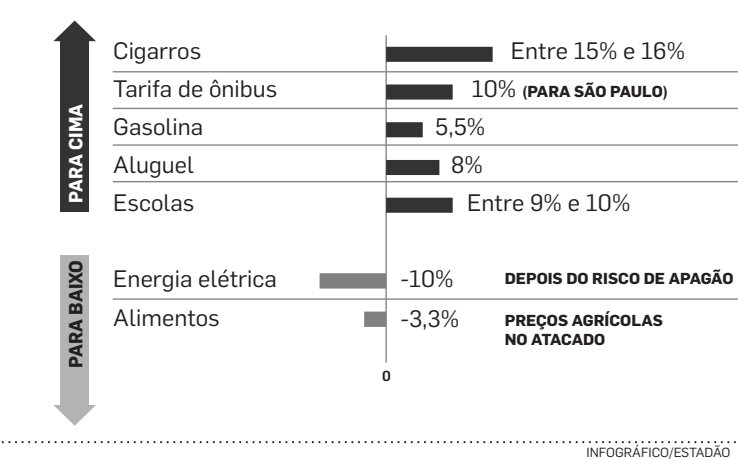
ECONOMISTA DO BANCO SANTANDER
“Se todos os impulsos dados à atividade econômica fizerem efeito e a demanda começar a responder a esses estímulos, isso terá impacto sobre os preços.”

nômicos (Dieese), Cornélia Nogueira Porto.

Mas o que promete mais uma vez não dar trégua são os preços dos serviços. Pressionados pela escassez de mão de obra, os preços dos serviços devem fazer com que a inflação se mantenha em patamares elevados este ano. Em 2012, os serviços subiram 8,7%, segundo a apuração do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, um ponto abaixo do resultado de 2011 (9,7%). O grande destaque no ano passado foi o gasto com empregado doméstico que subiu 12,73% e foi o item que mais pesou no IPCA.

Neste caso, além da falta de trabalhadores, o reajuste do salário mínimo de 14% nominal contri-

O que deve pesar na inflação de 2013



INFOGRÁFICO/ESTADÃO

buiu para a disparada de preços em 2012. Neste ano, o salário mínimo deve subir 9%. É uma alta menor, mas ainda significativa.

Elson Teles, economista do Itaú-Unibanco, calcula um aumento de 8% para os serviços em 2013. “Os serviços refletem a dinâmica do mercado de trabalho”, diz Teles. Como eles respondem por cerca de um terço do IPCA, para que a inflação convirja para o centro da meta, que é de 4,5%, seria preciso que os outros 75% dos preços registrassem variações muito baixas, o que é improvável.

Impulsos. Um fator que preocupa os economistas e que pode colocar mais lenha na inflação ao longo deste ano é o próprio

ritmo de crescimento da economia. Para a economista do Banco Santander, Tatiana Pinheiro, além do clima, esse é um fator de risco.

“Se todos os impulsos dados à atividade econômica fizerem efeito e a demanda começar a responder a esses estímulos, isso terá impacto sobre os preços”, alerta Tatiana. A economista trabalha com a perspectiva de IPCA de 6% para este ano, considerando que o Produto Interno Bruto (PIB) cresça 3,1%.

No ano passado, a inflação subiu 5,84%, num cenário de crescimento projetado em torno de 1% para o PIB. “Foi muita inflação para um ritmo muito baixo de crescimento econômico”, ressalta Teles, do Itaú-Unibanco.

Peso da mão de obra

PROCURAM-SE DOMÉSTICAS. PAGA-SE BEM

Com falta de profissionais, salário vai a R\$ 1 mil

Depois de seis meses procurando uma empregada doméstica, a advogada Andrea Garoni Sucupira teve de abrir mão de várias exigências para conseguir contratar uma profissional. “Tive de dar folga aos sábados, flexibilizar o horário de trabalho e ampliar o salário oferecido”, conta.

Pressionado pela escassez de profissionais no mercado e pelo aumento do salário mínimo de 14% em 2012, o gasto com empregada doméstica foi o que mais pesou na inflação no ano passado. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o emprego doméstico aumentou 12,73% em 2012, mais que o dobro da inflação geral acumulada no mesmo período, de 5,84%, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Casada e mãe de duas crianças pequenas, uma de oito e outra de seis anos, a advogada

● Em falta

DANY CHAVES

SÓCIA DA AGÊNCIA VÉRITAS, ESPECIALIZADA EM EMPREGO DOMÉSTICO
“Não consigo recrutar uma profissional por menos de R\$ 1 mil para uma jornada de oito horas diárias, de segunda a sexta-feira.”

“Tenho mais de 200 vagas em aberto para domésticas.”

tem uma jornada de trabalho longa: fica cerca de 12 horas fora de casa diariamente e precisa de duas empregadas domésticas, uma que dorme no emprego e outra que vai e volta, para administrar o lar. O problema é que Andrea ficou sem a empregada que vai e volta. Daí começou a peregrinação da advogada pelas agências de empregos domésticos em busca de uma nova profissional.

Durante o período que esteve à procura de uma nova empregada, ela conta que tentou contornar a situação com o serviço de uma faxineira duas vezes por semana e até contratou uma pessoa especializada para organizar as roupas da casa e o material de limpeza, por exemplo. Essa solução para organizar a casa foi adotada pela advogada para resolver a confusão provocada pelo teste realizado com várias profissionais. “Cada uma que chegava guardava as coisas num lugar diferente”, lembra Andrea.

Quando começou a procurar uma nova empregada doméstica, Andrea queria que ela trabalhasse aos sábados até às 12h, oferecia R\$ 750, fora a condução, além do registro em carteira. Depois de muita procura, descobriu que teria de oferecer sábado livre e um salário mais alto, de R\$ 900. Além disso, reajustou o salário para a outra empregada que dorme na sua casa e que está com ela há quase 11 anos.

Perfil. “Não consigo recrutar uma profissional por menos de R\$ 1 mil para uma jornada de segunda a sexta-feira de 8 horas diárias”, conta Dany Chaves, sócia da agência Vértas, especializada em emprego doméstico. Ela diz que faltam profissionais hoje no mercado.

Com a abertura de vagas em outros setores de prestadores de serviços, como comércio e empresas de telemarketing, por



ANDRE LESSA/ESTADÃO

Busca. A advogada Andrea Garoni Sucupira levou seis meses para encontrar empregada

exemplo, está ocorrendo uma migração de profissionais entre os segmentos.

Além disso, os níveis de desemprego hoje são os menores da história econômica recente, o que pressiona ainda mais os salários. “Hoje a taxa de desemprego está em 5,5%, que é um nível inferior à taxa de desemprego tida como natural”, observa a economista do Banco Santander, Tatiana Pinheiro.

Segundo Dany, da agência Vértas, o perfil das trabalhadoras mudou. Dez anos atrás, 80% das candidatas tinham disponibilidade para dormir no emprego e hoje a maioria delas quer ir e voltar todos os dias. “Hoje tenho mais de 200 vagas para empregadas domésticas em aberto”, diz Dany.

O fato de o mercado estar hoje mais favorável ao trabalhador fomenta comportamento inusita-

do. Andrea conta que, no primeiro mês de trabalho, a nova empregada já pleiteou o depósito do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A contribuição ao FGTS para empregado doméstico ainda não é obrigatória, mas em breve deve virar lei. “Isso é reflexo de uma economia aquecida. Hoje as empregadas domésticas estão por cima da carne seca”, diz Andrea. /M.C.

Um terço dos preços do IPCA sofre os efeitos da indexação

Mecanismo de reajustes com base na

- inflação passada ganha força quando alta de
- preços supera os 5%

As altas de preços que fazem com que a inflação se mantenha nesse novo patamar são as dos serviços e dos produtos agrícolas, além da forte indexação que persiste na economia brasileira, avalia o sócio da RC Consultores, o economista Fábio Silveira. “A diferença é que as pressões dos preços dos serviços e dos produtos agrícolas são transitórias, mas a indexação é estrutu-

ral”, afirma. Segundo ele, o choque agrícola que fez os preços dos alimentos disparar no ano passado não deve se repetir neste ano, o que na sua avaliação pode dar um alívio à inflação a partir do segundo semestre.

Para o primeiro trimestre, Silveira projeta uma inflação mensal de 0,50%, que deve recuar pa-

● Efeitos

Para o economista da RC Consultores, Fábio Silveira, a pressão de preços de serviços e de produtos agrícolas sobre a inflação é transitória, enquanto a indexação é estrutural.

ra 0,45% no segundo trimestre, 0,40% no terceiro trimestre e 0,35% no último trimestre. Para o ano, ele prevê que o IPCA suba 5,2%.

Quanto à alta dos preços dos serviços, Silveira acredita que, atraídos pelo mercado favorável, os investimentos nesse setor devem ampliar a competição e promover um ajuste de preços para baixo. Já o ponto crucial, na opinião do economista, é a indexação, que não se trata de um movimento conjuntural e por isso deve persistir.

Novo patamar. Não há um estudo conclusivo sobre o tamanho da indexação formal e informal,



RODOLFO BUHRER/FOTOARENA-27/3/2012

Relação. Oscilação do preço da soja influi no reajuste do aluguel

mas o mercado considera que cerca de um terço dos preços do IPCA – a medida oficial do sistema de metas de inflação –, sofrem os efeitos da indexação.

Silveira observa que o novo patamar de inflação é um risco importante porque estimula a indexação dos preços, isto é, o mecanismo de reajustar preço com base

na inflação passada. Estudos mostram que a indexação formal e informal ganha força quando a inflação anual vai a 5%.

IGP. O indicador preferido pelos agentes econômicos para indexar os contratos são os IGPs (Índice Geral de Preços), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A principal crítica que se faz a esses indicadores é a fórmula de cálculo. Os preços no atacado, que são influenciados principalmente pelo câmbio, representam 60% do indicador, enquanto os preços ao consumidor e da construção civil, 30% e 10%, respectivamente. Isso significa que qualquer oscilação do minério de ferro ou da soja no mercado internacional, seja por causa da desvalorização do real ou de algum problema na oferta, acaba influenciando o reajuste do aluguel, por exemplo. /M.C.